

Identificação Pessoal

CARLOS CUNHA

(Do Serviço de Identificação da Aeronáutica)
(Continuação III)

12. VANTAGENS DA CENTRALIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DACTILOSCÓPICOS

AVANTAGEM da centralização dos arquivos dactiloscópicos implica na identificação civil obrigatória, pela qual se vem lutando há muito tempo.

Centralizados êsses arquivos, tôdas as repartições identificadoras ficariam subordinadas a um órgão central, do qual partiriam critério, orientação e técnica idênticos à identificação pessoal.

Sôbre êsse assunto já se manifestaram CARRASCO (1901), LOCARD e REYNA ALMANDOS (1909), ARGEU GUIMARÃES (1917), CLÁUDIO DE MENDONÇA (1938), PEDREIRA PASSOS (1941-45), ROBERTO THUT (1947) e muitos outros.

Ninguém descohece que, no Brasil, os Serviços de Identificação são autônomos, embora funcionando, todos, com um único Sistema: o *Dactiloscópico Argentino*.

No tocante à subclassificação de dactilogramas, cada Serviço adota o critério que mais lhe convém, de que resulta uma presilha verticilada, por exemplo, ser verticil, no entender de outro.

Além dessa divergência de critério na interpretação dos núcleos (Patterns), desatenção e ignorância as teorias de GALTON e VUCETICH, sofre, ainda, a dactiloscopia a desvantagem de ser executada nos arquivos, por elementos leigos, que após um pequeno "estagio", são, logo, transformados em técnicos e incumbidos de tomar impressões, pesquisar, classificar e arquivar individuais dactiloscópicas.

Justificando-se o que ficou dito a respeito da administração dactiloscópica, aqui se reproduz parte do "Resumo" de um trabalho de ROBERTO THUT, intitulado "Identificação Civil Obrigatória e formação de técnicos", apresentado à Primeira Conferência Pan-Americana de Criminologia (Rio-São Paulo, 1947) e publicado nos "Arquivos da Polícia Civil de São Paulo", no segundo semestre do mesmo ano, páginas 333-334.

"... no regime atual, não existe uma ligação probatória entre a pessoa identificada e o registro civil dessa mesma pessoa. Essa ligação é simplesmente fiduciária, pois é feita por meio de uma apresentação ou de atestado de uma outra pessoa. Instituído-se a Identificação Civil Obrigatória, baseada no Sistema dactiloscópico, haverá, então, um elo probatório entre o indivíduo e o registro civil, através das impressões digitais, palmares ou plantares".

No mesmo resumo, continua:

"... necessitamos de uma prévia formação de técnicos em identificação dactiloscópica, por meio de escolas especializadas, evitando-se o que se faz presentemente, em que a maioria dêsses técnicos se improvisa nos próprios gabinetes de identificação".

Mais adiante:

"... o regime de concursos, como os instituídos pelo D.A.S.P., não resolverá a situação, pois, não havendo um estabelecimento de ensino próprio, cairemos sempre na improvisação de técnicos. Por isso insiste na instituição de escolas para a formação de técnicos em Identificação Dactiloscópica, a fim de que a Identificação Civil Obrigatória seja perfeita, pois de acôrdo com o conceito de VUCETICH, é preferível não haver identificação a tê-la mal processada".

THUT, no início dêsse trabalho, esclarece que:

"a identificação obrigatória terá uma ação salutar na prevenção do crime, se considerarmos aqueles em que, para impunidade de sua consumação, o autor necessita confundir sua identidade. Mesmo em outros casos a Identificação Obrigatória intimidará a execução do crime".

Aqui fica, de modo claro e preciso, o que se poderá dizer, em concursos e provas de habilitação sôbre as vantagens da centralização dos arquivos dactiloscópicos e o modo de administrá-los.

13. UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS MONODACTILARES E PALMARES. OPORTUNIDADE DOS SEUS EMPREGOS NOS SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO

Métodos monodactilares — Os arquivos de impressões isoladas se destinam, exclusivamente, aos dactilogramas dos profissionais do crime.

Êsses arquivos ficam sob a orientação e responsabilidade de técnicos em papiloscopia e funcionam nas repartições em que êles são lotados para operarem nos locais de delitos.

Nesses arquivos são confrontadas as impressões fragmentárias levantadas nos citados locais pelos peritos.

Há, no Brasil, vários métodos (Sistemas) monoactilares: o de CLÁUDIO DE MENDONÇA (Rio de Janeiro, 1934), bastante modificado; o de ELMAR G. QUEIROGA (Minas Gerais, 1939), e a "Classificação Decimal" de ROBERTO THUT, lançada em São Paulo em 1936, uma das mais eficientes até o momento.

Não serão, aqui, citados os dois métodos últimos e os de outros Estados, por não se relacionarem com as *Instruções* que deram origem à organização dêstes *Apontamentos*.

CLAUDIO DE MENDONÇA, em 1934, subdividiu os quatros tipos fundamentais de VUCETICH na seguinte ordem:

Simples.	Normal — A-nm Dextro inclinado — A-dx Sinistro inclinado — A-sn	A-bx	pr	Baixo	Dextro apresilhado —	A-bx	dx
						A-bx	sn
					Sinist. apresilhado —	A-tl	pr
	Alto	Dextro apresilhado —	A-tl		dx		
Sinist. apresilhado —			A-tl	sn			

PRESILHAS Internas e Externas	Pequena	I-pa m	(com m linhas)	Branda	I-pvd br
	Grande	I-pe (com p linhas)	Verticilada	I-pvd vte.	

VERTICILOS	Espiral dextrógiro	Sp-dx	co	Sp-dx	ddd	
		Sp-dx	ded	Sp-dx	amb	
		S-sn	co	Sp-sn	ddd	
		Espiral sinistrógiro	S-sn	ded	Sp-sn	amb
			S-sn	ded	Sp-sn	amb
			S-sn	ded	Sp-sn	amb
	Sinuoso — S	S	S	S	S	
		co	ddd	ded	amb	
	Ovoidal vertical.	O-vr	O-vr	O-vr	O-vr	
		co	ddd	ded	amb	
	Ovoidal oblíquo.	O-bl	O-bl	O-bl	O-bl	
		co	ddd	ded	amb	
Concêntrico centralizado	Cr-ce	Cr-ce	Cr-ce	Cr-ce		
	co	ddd	ded	amb		
Concêntrico acentralizado	Cr-ace	Cr-ace	Cr-ace	Cr-ace		
	co	ddd	ded	amb		
Vorticiforme dextrógiro	Vo-dx	Vo-dx	Vo-dx	Vo-dx		
	co	ddd	ded	amb		
Vorticiforme sinistrógiro	Vo-sn	Vo-sn	Vo-sn	Vo-sn		
	co	ddd	ded	amb		
Duvidoso	Dv	Dv	Dv	Dv		
	co	ddd	ded	amb		

TIPOS ESPECIAIS	Duplas superpostas — dp-su (presilhas) Opostas — dp-op (presilhas)	Presilhas	Interna — Ipg		
			Externa — Epg		
	Ganchosos	Verticilo	Vg	Vg	Vg
			co	ddd	ded
ANOMALIAS	Amputação total — Amp. Amputação parcial — 0 (zero) Ancilose — ank Cicatriz de corte — C Cicatriz de pústula Cp Sindactilia — Sin Ectrodactilia — ectr. Polidactilia — polid. Megalodactilia — meg. Microdactilia — micr.	Brandas e profundas (= br ou pr)	Vg	Vg	Vg
			co	ddd	ded
			amb		

Para a mão direita, estabeleceu o cartão branco; para a esquerda, o verde.

Atualmente os cartões usados pelo Gabinete de Exames Periciais são de cor cinza e menores que os sugeridos por CLAUDIO DE MENDONÇA.

Métodos palmares — A identificação palmar também estão sujeitos os criminosos, sabido que nos locais de crime são encontradas impressões palmares.

Algumas autoridades dizem que essa identificação não oferece grandes vantagens, em face da dificuldade da classificação dos quiogramas.

Esse processo, na parte criminal, é uma extensão de dois outros: *decidactilar* e *monodactilar*.

Há vários métodos de classificação de quiogramas: o de STOCKIS, Liege, 1910, que divide a palma em três regiões — *tenar*, *hipotenar* e *superior* e as figuras em *arco*, *presilha*, *verticilo* e *trapezoidais*; o de LECHA-MARZO e RODRIGUEZ FERRER, Madrid, 1912-15; o de WHENTWORTH & WILDER, Boston, 1919, que levam em conta, somente, os deltas da região superior, e o de FELISBELO BELLETTI, Rio de Janeiro, 1934, que também dividiu a palma em três regiões e as suas figuras em *simples*, *recurvas* e *verticiladas*.

Vê-se, pela cronologia das datas, que a primeira classificação de quiogramas foi ideada por STOCKIS.

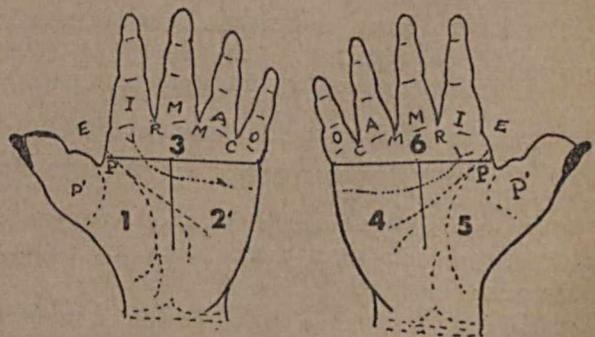


Fig. 38 — Regiões da mão, segundo STOCKIS.

Na figura 38, os números 1-5, representam a região *tenar*, 2-4, a *hipotenar* e 3-6, a *superior*.

Cada uma dessas regiões está subordinada a cinco tipos, numerados a seguinte ordem:

1 — Linhas cruvas — Arco

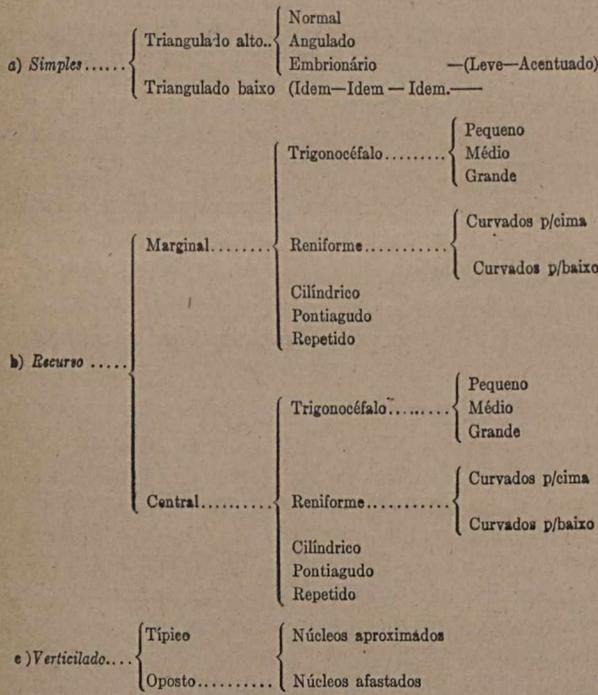
- 1' — Linhas curvas em ângulos, retos ou obtusos.
- 2 — Presilha direita ou esquerda
- 3 — Presilha voltada para o rádio
- 4 — Verticilo (à exceção do Sinuoso)
- 4' — Verticilo sinuoso
- 5 — Trapezoidais, triangulares e figuras diferentes dos tipos anteriores.

FELISBELO BELLETTI, em "Identificando a impressão palmar" — ("Arquivos de Medicina Legal e Identificação", Rio de Janeiro, 1934), apresenta os seguintes tipos e subtipos:

1.º) Tipos fundamentais:

- a) Simples
- b) Recurvo
- c) Verticilado

2.º) Subdivisão dos tipos:



Oportunidade de seus empregos — Promover, de modo seguro e rápido, a descoberta de criminosos ou de implicados em determinado crime.

14. TÉCNICA PARA A TOMADA DAS IMPRESSÕES PAPILARES (EXTREMIDADE DOS DEDOS). PALMARES PLANTARES E RESPECTIVO INSTRUMENTAL

Técnica para a tomada de impressões dactilares — Reside na preparação do identificando, observado o seguinte:

- a) exame prévio das mãos, que devem ser bem lavadas com água morna e sabão, segundo VUCETICH;
- b) anotar, na ficha, os sinais congênitos ou adquiridos que estiverem descobertos nos aludidos órgãos;
- c) colocar o identificando à sua direita, de modo que o entintamento ou qualquer outra operação seja feita com absoluta técnica;
- d) conhecer o material que deverá usar na tomada dos dactilogramas;

e) procurar saber a que arquivo se destinam os dactilogramas;

f) entintar os dedos do identificando, até a altura do 1/3 superior (estando a mão levantada) da falanginha, a partir do polegar direito;

g) dobrar a "ficha" dactiloscópica na primeira linha que separa os dedos da mão direita (série), assiná-la, conferi-la, e iniciar a impressão dos dactilogramas; e

h) examinar as impressões (dactilogramas) obtidas e encaminhá-las, se legíveis, a quem as solicitou.

Sôbre o item a, convém dizer que LOCARD recomendou a limpeza com a água acidulada pelo ácido acético; OTTOLENGHI e BERTILLON sugeriram que tal se fizesse com um pano e, STOCKIS, com éter.

Quanto ao item e, compete o candidato saber que há duas modalidades de arquivamento de dactilogramas: o *monodactilar*, que exige que as impressões sejam tomadas em sentido longitudinal, e o *decadactilar*, que se destina às impressões "roladas". Estas oferecem a vantagem à subclassificação pela situação dos deltas, mutilados, muitas vezes, quando são impressas com o auxílio das ranhuras da tala. O mesmo fenômeno se dá com certas particularidades de desenhos. Uma presilha ganchosa, por exemplo, com o pólo muito afastado do centro do dedo, pode se transformar em um arco, o mesmo acontecendo com outros desenhos de núcleos periféricos.

As impressões tomadas com o auxílio da "prancheta ranhurada" se destinam, conforme ficou dito, ao arquivo de impressões isoladas (arquivo monodactilar), porque nos locais de crime geralmente se encontram impressões das extremidades dos dedos.

Tinta — De modo geral, usa-se a tinta tipográfica, de boa procedência.

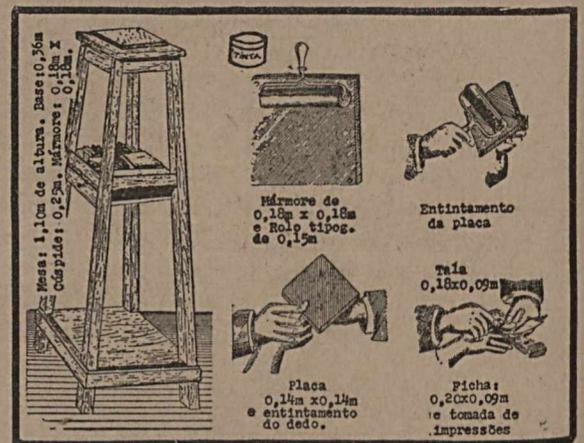


Fig. 39 — Aparelhos empregados na tomada de dactilogramas e "modus operandi" de acordo com o Sistema VUCETICH.

Impressões palmares — Estas impressões são obtidas com a tinta citada e com o auxílio de instrumentos próprios. O identificando, para tal fim, deverá ficar com as mãos espalmadas, de modo que o operador possa entintá-las e imprimi-las com a devida técnica.

Entintamento — À parte a técnica de LUIS REYNA ALMANDOS, o entintamento é feito diretamente com o rôlo, de maneira que tôda face palmar fique totalmente negra.

Concluída essa operação, o identificando apoiará a munheca sôbre um objeto cilíndrico, móvel, que só funcionará com a ajuda do identificador, cuja função é fazer correr a mão entintada de trás para diante, sob ligeira pressão, a fim de que o quirograma saia distendido, conforme aconselha VIOTTI.

Desejando-se seguir a técnica recomendada por ALMANDOS ("El Quirógrafo" — Nuevo aparato para tomar impresiones palmares y plantares — *Revista de Identificação e Ciências Conexas*, Belo Horizonte, março de 1939), deverá a mão ser apoiada também sob pressão, sôbre o couro do "Quirógrafo", previamente entintado para, depois, ser aposta no documento que sôbre o outro estiver colocado.

O processo recomendado pelo Sr. FELISBELO BELLETTI difere dos dois anteriores. A mão, previamente entintada, é impressa a partir da região hipotenar, isto é, do lado cubital para o radial sob pressão ("Policia Científica, Leonídio Ribeiro, 1934, e "Identificando a impressão palmar" — *Arquivos de Medicina Legal e Identificação* — Rio de Janeiro, 1934).

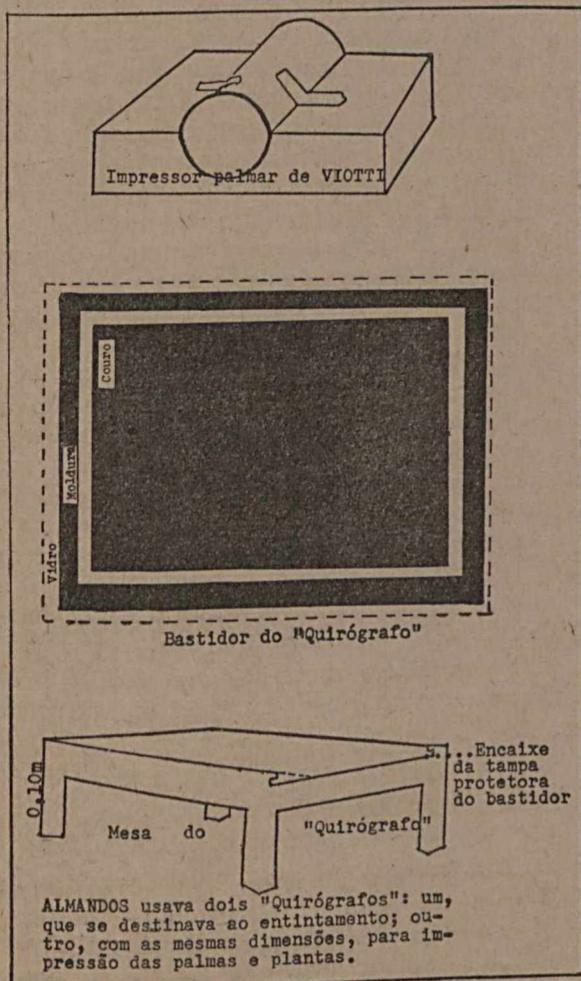


Fig. 40 — Duas modalidades de instrumentos empregados na tomada de quirogramas.

Tomada de impressões dactilares no recém-nascido — Há, atualmente, um processo para tal fim, em substituição à tinta tipográfica, de HILÁRIO VEIGA DE CARVALHO e ANTÔNIO M. LEÃO BRUNO, ambos do Instituto "Oscar Freire".

Consiste na limpeza dos dedos do recém-nascido com água morna, para untá-los, depois, com vaselina ou outra substância gordurosa (lanolina, manteiga de cacau, etc.), que se retira, depois, com um pano seco.

Depois disso, apõe-se o dedo numa lâmina previamente marcada, na qual fica a impressão gordurosa, que se cobre com outra lâmina lutada com a cêra de KRONIG.

Inúmeros técnicos (ALMANDOS, 1921), (LOCARD, 1931), (HORTA BARBOSA, 1943) e outros, conseguiram impressões nítidas dos recém-nascidos com a tinta de imprensa.

Sôbre a identificação dos recém-nascidos por êste ou aquêlê processo, já se manifestaram OTTOLENGHI (Roma, 1897), que tentou a identificação dactiloscópica; Dr. POZZO (Argentina, 1914), que sugeriu o mesmo processo; VUCETICH (Argentina, 1915); LUIS REYNA ALMANDOS (Argentina, 1921); SORRENTINO e SYMPA (Itália, 1924), que informaram ser fácil obter impressões digitais dos recém-nascidos a partir da 2.^a ou 3.^a semana; OSCAR BALDIJÃO (São Paulo, 1937), que na 1.^a Semana Paulista de Medicina Legal, apresentou um trabalho, afirmando ter obtido impressões digitais com 10 minutos, 30 minutos e 1 hora de vida.

Alguns autores dizem que não é possível se obter, com a devida técnica, impressões digitais dos recém-nascidos, em face de permanecerem os mesmos com as mãos fechadas; outros, que "é fácil a tomada destas impressões, quando os lactentes estão dormindo".

PLACERES DE ARAUJO — *Pequena Enciclopédia Dactiloscópica*, São Paulo, 1949, págs. 252-3, esclarece o seguinte: "A identificação pelas impressões digitais tem a grande vantagem de resultar definitiva; os desenhos digitais são perfeitamente idênticos a si mesmos; tomada a individual dactiloscópica dos recém-nascidos, poder-se-ia enviar uma para o registro civil, outra ao Serviço de Identificação e a terceira seria arquivada na Maternidade; o registro civil procederia ao registro do nascimento. O Serviço de Identificação daria o número do registro geral; estaria, assim, completa a identificação do novo ser; numa idade mais adiantada, seria suficiente proceder ao confronto de suas impressões digitais".

"As impressões plantares — continua PLACERES — não permitem chegar-se a êste resultado:

- 1.º porque a imutabilidade dos desenhos plantares é, ainda, assunto discutido;
- 2.º numa idade mais adiantada, seria difícil a tomada das impressões plantares;
- 3.º porque não é possível manter um arquivo plantar numeroso, pela fórmula plantar, em razão da deficiência do número de combinações."

Tomada de impressões dactilares nos cadáveres — Em se tratando de morte recente, a

tomada de impressões se faz ordinariamente, após lavadas as mãos do morto com água quente e sabão.

A água quente, aconselhada por XAVIER DA SILVA, tem a finalidade de permitir mobilidade natural aos dedos. Na impossibilidade de se ter os dedos moles, sugere STOCKIS que se seccionem os tendões flexores ou que se desarticule a muñeca.

Nos casos de putrefação iniciada, recorre-se ao que DE RECHTER chama de "regeneração plástica das extremidades digitais", processo que consiste em injetar substâncias oleosas nas pontas dos dedos, a fim de livrá-las dos enrugamentos.

XAVIER DA SILVA, para o mesmo caso, sugeriu injetar ar quente de 1 a 1 1/2 cc, por meio de uma agulha fina.

Esse instrumento pode ser introduzido pelo ápice da falangeta, no sentido do eixo do dedo ou pela ruga de articulação, conforme exemplifica a figura 41.

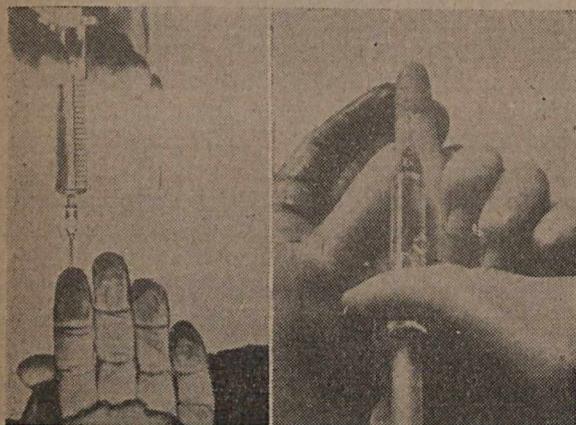


Fig. 41 — Restauração das falangetas.

Putrefação adiantada com desprendimento da pele — No presente caso, alguns autores recomendam destacar a pele de cada dedo para calçá-la com luva, depois de convenientemente tratada.

Os técnicos argentinos, norte-americanos e suecos, recomendam que se fotografe a sua parte interna, isto é, a parte onde se apresentam as cavidades de encaixe das papilas, porque aí as linhas que formam o desenho se mostram legíveis; isso, na impossibilidade de obtê-los pelo entintamento ordinário.

O método argentino, citado por SISLÁN RODRIGUEZ, consiste:

- a) no entintamento da face interna da pele, para se obter maior nitidez dos sulcos interpapilares;
- b) na impressão dessa face sobre a ficha decidactilar;
- c) na fotografia dessa ficha;
- d) na confecção do contratipo fotográfico;
- e) na obtenção da respectiva cópia e ampliação da mesma.

HARRY SODERMAN, sueco, citado por ALNARDO AMADO FERREIRA em "A Perícia Técnica

em Criminologia e Medicina Legal", São Paulo, 1948, pág. 96, aconselha: "Corta-se, da extremidade de cada dedo, um pedaço retangular de pele maior que o desenho papilar, preservando-se o mais possível as cristas papilares. Conserva-se cada fragmento em tubo de formol e coloca-se uma etiquêta com o nome do dedo. Para se obterem as impressões, calça-se uma luva de borracha, fixam-se os fragmentos da pele na extremidade do dedo do operador calçado de luva, passa-se na placa com tinta dactiloscópica, depois tomam-se as impressões numa ficha dactiloscópica comum".

LOCARD, no caso de destruição da pele, aconselha desidratar o dedo com álcool metílico e fixá-lo no formol para depois injetar, na falangeta, uma porção de parafina. O dedo, assim tratado, será impresso, rolado, num papel previamente corado pelo negro de fumo ou numa placa com esse agente que será transportado, pelo dito órgão, para o papel branco, que receberá o dactilograma nos moldes dos tomados ordinariamente com tinta tipográfica.

DE RECHTER conseguiu impressões claras "après 6 semaines de inhumation", depois de haver injetado substância oleosa nas pontas do dedo do morto; DR. EGAS MUNIZ JUNIOR, legista baiano, obteve pelo processo "fotopapilar", de que é inventor, a identidade do célebre jagunço CRISTINO GOMES DA SILVA "Corisco", do bando de "Lampeão", depois de 12 dias de sepultado.

E' oportuno dizer que a identificação dos cadáveres pode ser feita, ainda, pelos seguintes processos: *dentário* (AMOEDO, LUIZ SILVA, e outros), *fotográfico* (BERTILLON recomenda fazer de frente e perfil), *antropológico* e seus assinalamentos (BERTILLON); *radiográfico dactiloscópico*, também chamado "radiográfico forense".

Tomada de impressões plantares — Em se tratando de recém-nascidos, o entintamento deve ser tenuíssimo, de modo que os sulcos não sejam inundados.

A tomada dessas impressões é feita, ajustando-se a ficha ou qualquer outro documento a um instrumento curvo, semelhante a um berço para mata-borrão. O pé, para isso, deve ser movimentado em sentido longitudinal, isto é, do calcâneo à extremidade anterior. Primeiramente, imprime-se o pé esquerdo, depois, o direito, para que os podogramas fiquem dispostos como se a pessoa estivesse ficado de pé sobre o papel (planilha, certificado de nascimento, etc.).

O entintamento excessivo impossibilita uma classificação segura e nenhum valor identificativo terá.

O material indispensável à identificação do recém-nascido resume-se no seguinte:

- a) uma pequena lata de tinta tipográfica;
- b) um pequeno rôlo de borracha ou de gelatina;
- c) um vidro de 100 cc de álcool a 42.º;
- d) um vidro de 100 cc de gasolina da classe usada em aviação;
- e) um pequeno vidro de xilol;

- f) um pequeno vidro de óleo de amêndoa;
- g) um pacote de gaze esterilizada;
- h) um pacote de algodão hidrófilo, esterilizado;

i) um berço para mata-borrão ou uma placa 9 x 12, todos arrumados numa maleta de 30 x 40, aproximadamente.

Utiliza-se o álcool ou o xilol, para desidratar a pele; a gasolina, à eliminação das escamas epidérmicas do pênfigo; o óleo de amêndoa, para abrandar a pele por meio de massagem.

O entintamento deve ser feito com o rôlo tipográfico.

Topografia plantar — A planta humana divide-se em zonas e regiões.

No esquema 42, A corresponde à zona anterior ou metatársica; B, assinala a ântero-posterior ou da abóbada e C, posterior ou calcaneana.

Os números 1, 2, 3 e 4, à mesma figura, marcam as regiões da zona A, sendo que 1, limita a região fundamental; 2, 3 e 4, as regiões secundárias da mesma zona.

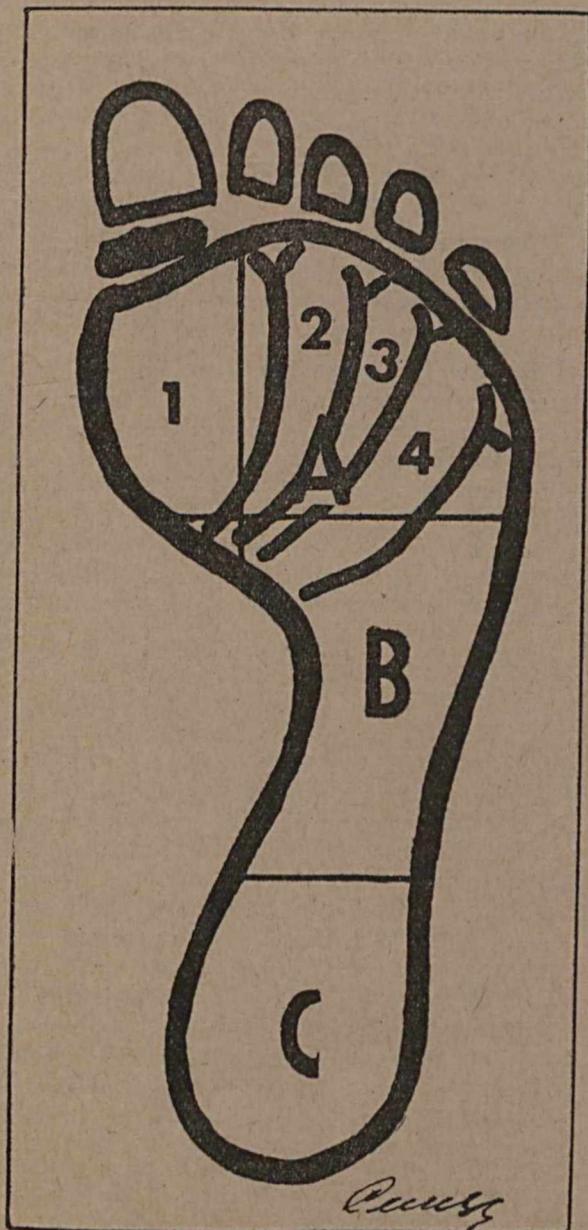


Fig. 42 — Divisão do pé em zonas e regiões.

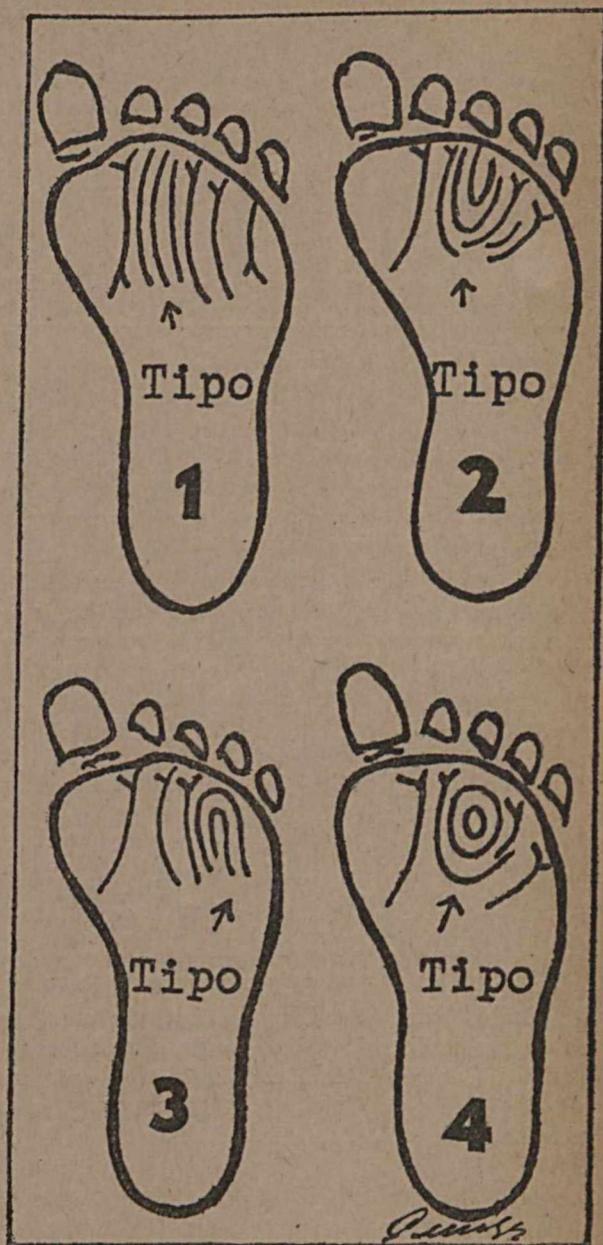


Fig. 43 — Topografia plantar.

Quanto aos lados (Fig. 43):

Interno — o que voltado está para a “linha mediana”

Externo — o que para ela se opõe.

Em vez da divisão proposta poderia se dizer que:

A — representa a zona distal — A'+A;

B — abrange a hipotenar ou fibular, e B'+B, a tenar ou tibial; e

C — Proximal.

O autor destes “Apontamentos” sugeriu dividir em Onze tipos os desenhos da eminência do halux (região fundamental), por ser ela quem maior número de variedades de tipos e subtipos oferece.

Foram dados símbolos diferentes aos tipos das regiões secundárias, a fim de que as fórmulas podoscópicas fôssem estruturadas com harmonia.

